

FHC ELOGIA PACOTE ARGENTINO

JORNAL DA TARDE

Viagem **Presidente foi à posse de Julio María Sanguinetti**

O presidente Fernando Henrique Cardoso elogiou ontem, na capital do Uruguai, o pacote econômico argentino lançado pelo presidente Carlos Menem, na segunda-feira, para promover ajuste fiscal e ganhar a confiança do sistema financeiro internacional. Mas, ao mesmo tempo, assegurou que o Brasil não precisa de nenhum ajuste para evitar uma crise financeira semelhante a que abateu a economia do México, em dezembro, desencadeando o “efeito tequila” em outros países. “No Brasil, a situação é de tranquilidade absoluta”, disse Fernando Henrique, que participou da posse do presidente Julio María Sanguinetti.

“A Argentina está ajustando a economia dela com muita competência. Eles deviam ter feito o que fizeram”, opinou, antes de voltar a insistir que a situação brasileira é confortável. “Não há problema nenhum no Brasil”.

Para sustentar seu diagnóstico, delineou um rápido panorama



Dido Sampaio/AE

FHC cumprimenta Sanguinetti, empossado ontem.

ma político-econômico brasileiro: o comércio do Mercosul aumentou de US\$ 2 bilhões para US\$ 10 bilhões, as reservas internacionais são elevadas, o processo de exportação está em andamento, há vários investimentos externos, como o da indústria automobilística, e as reformas constitucionais estão em curso.

O presidente aproveitou para

defender o pacote anticonsumo, baixado há uma semana. “Ele pode parecer impopular, mas na verdade resguardou o interesse do Brasil e do povo. E vamos continuar agindo assim”.

Em conversa com os jornalistas brasileiros, na embaixada do Brasil em Montevidéu, defendeu a instituição de mecanismos para proteger o sistema financeiro

internacional da “enorme massa de capital especulativo no mundo”, com a finalidade de afastar a possibilidade de crises como a mexicana. Foi a saída rápida desse tipo de capital das bolsas de valores que provocou a crise do México. Já Brasil e Argentina perderam, cada um, US\$ 3 bilhões desde dezembro.

“O problema do México não é uma questão que atinja o Brasil ou a Argentina, isoladamente. É um sintoma internacional”, insistiu. No seu relato, o acordo pós-guerra de Breton Woods, precisa ser revisto e, para isso, ele propôs que o G-7 — o grupo dos sete países mais ricos do mundo — discutam essa questão em seu próximo encontro.

FHC sugere que os bancos centrais adotem mecanismos conjuntos de defesa contra a fuga de capitais. (Leia mais sobre os efeitos da crise mexicana na página 8).

Itamar Garcez, enviado especial a Montevidéu.